

# Dez idéias (mal)feitas sobre a educação inclusiva

David Rodrigues

Professor da Universidade Técnica de Lisboa, Portugal e coordenador do Fórum de Estudos de Educação Inclusiva

“O conceito de inclusão no âmbito específico da educação implica, antes de mais, rejeitar, por princípio, a exclusão (presencial ou acadêmica) de qualquer aluno da comunidade escolar. Para isso, a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e partilhado – e, desta forma, atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação” (p. 302)

## Valores

I. “A inclusão é a ‘evolução natural’ do sistema integrativo”

Não.

1. “[...] a integração deixou intocáveis os valores menos inclusivos da escola. [...] criou freqüentemente uma escola especial paralela à escola regular [...]”
2. “[...] a escola integrativa separava os alunos em dois tipos: os ‘normais’ e os ‘deficientes’. [...] ‘via’ a diferença só quando ela assumia o caráter de uma deficiência...”
3. “[...] o papel do aluno ‘deficiente’ na escola integrativa foi sempre condicionado. Era implícito no processo que o aluno só se poderia manter na escola enquanto o seu comportamento e aproveitamento fossem adequados”

# Valores

## II. “A educação inclusiva é para alunos ‘diferentes’”

Não.

1. Diferente → outra denominação para “deficiente”
2. Dificuldade de traçar fronteira clara entre a deficiência e a normalidade

“Capacidades humanas (sejam cognitivas, afetivas, motoras ou outras) se distribuem num continuum no qual são colocadas fronteiras e critérios socialmente determinados”

“O certo é que nem só os alunos são diferentes, mas também os professores – e ser diferente é uma característica humana e comum, não um atributo (negativo) de alguns”

## Formação de professores

III. “A formação para EI acontece durante o período de formação inicial”

Não.

“O desenvolvimento de competências para EI, ainda que possa ter uma fase de sensibilização na formação inicial, só poderá ser plenamente assumido ao longo de uma prática em serviço – isso também porque em EI o comprometimento com a educação de todos os alunos é de toda a escola”

# Formação de professores

IV. “O conhecimento das diferenças é o aspecto principal do currículo de formação para a EI”

Não.

1. “[...] nem todo conhecimento da ‘diferença’ conduz à sua aceitação.” “...podemos conhecer para melhor segregar”

“[...] constatamos que, se a ênfase da formação de professores for dada à diferença e aos casos mais profundos, acabamos por proporcionar (ainda que com boas intenções...) um argumento para que o jovem professor avalie a sua futura tarefa como quase inultrapassável e até a rejeitar a inclusão de alunos com dificuldades, devido exatamente ao conhecimento das reais necessidades que esses alunos têm”

Sugere:

- . formação em “deficiência mais ligeiras”
- . “[...] todo o conhecimento da diferença integrado numa compreensão de diversidade humana [...]”

## Recursos

V. “Os recursos são secundários. O importante é a atitude da escola e do professor”

Não.

1. “Promover a inclusão é criar serviços de qualidade e não democratizar as carências”
2. “A EI pressupõe uma escola com uma forte confiança e convicção de que possua os recursos necessários para fazer face aos problemas”

“Sem mais recursos para as escolas, será muito difícil que ela seja capaz de aumentar seu leque de respostas. As escolas funcionam, em regra, muito perto de seu limite máximo de resposta – mesmo quando não adotam modelos inclusivos”

## Recursos

VI. “A EI é um sistema barato para educar todos os estudantes”

Não.

1. “A escola regular, se quiser ser capaz de responder com competência e rigor à diversidade de todos os seus alunos, necessita recrutar pessoal mais especializado [...] e dispor de equipamentos e recursos materiais mais diferenciados”

“Talvez a EI seja um sistema mais barato, mas não é por aí que as opções devem ser feitas. Encerrar escolas especiais não pode significar ‘lançar’ jovens com necessidades educacionais especiais para uma escola regular, criada e desenvolvida na perspectiva da ignorância da diferença”

## Currículo

VII. “A diferenciação do currículo é tarefa do professor”

Não.

1. Formação das classes → papel da escola

“Por vezes, o maior ou menor sucesso dos alunos na escola depende desse mecanismo puramente aleatório: se estivesse em outra classe, o sucesso do aluno poderia ser completamente diferente”

2. Diferenciação do currículo → papel da escola

“A diferenciação do currículo é uma tarefa do coletivo da escola e engloba mais do que a gestão da sala de aula: implica uma abertura para uma nova organização da escola”

## Currículo

### VIII. “A EI valoriza o ‘currículo social’”

“modelo de déficit” X “modelo guarda-chuva” ou “currículo social””

Não.

1. “Parece indubitável que seja necessário planejar e desenvolver tipos de intervenção específicos ante problemas concretos de aprendizagem. Ao longo de muitos anos, foram desenvolvidas estratégias e metodologias de intervenção destinadas a problemas específicos de aprendizagem, e seria insensato pura e simplesmente deitá-las fora em nome da inclusão”
2. “[...] o conhecimento que dispomos sobre a aprendizagem em certos tipos de dificuldades seja usado a favor de um processo de aprendizagem bem-sucedido”

## Gestão de sala de aula

**IX.** “Não é possível desenvolver práticas inclusivas em classes com 25 ou mais alunos”

Não (“[...] atender especificamente às necessidades de cada aluno?”)

1. “Desenvolver uma gestão de sala de aula inclusiva não pressupõe, pois, um trabalho individual, mas sim o planejamento e a execução de um programa no qual os alunos possam compartilhar vários tipos de interação e identidade”

## Gestão de sala de aula

X. “É mais fácil encontrar qualidade nas classes homogêneas”

Não.

1. “A questão é: se entendermos qualidade enquanto preparação para enfrentar com conhecimento e sucesso as situações sociais, que tipos de programas poderíamos incentivar?”

“Aquela em que o aluno tem desde a fase escolar um contato maior com as situações heterogêneas, contraditórias e mesmo conflituais, em que é necessário desenvolver aptidões de negociação [...]”